



Fundação Universidade Federal de Rondônia
Departamento de Educação Intercultural

XII Seminário de Educação - SED
23 a 25 de Outubro em Ji-Paraná-RO

Resistência Originária
Povos indígenas e Paulo Freire

UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO DECOLONIAL

Lívia Catarina Matoso dos Santos TELLES¹

João Guilherme Rodrigues MENDONÇA²

Elaine Lúcio LOEBLIN³

RESUMO

Uma perspectiva inclusiva que envolva os conceitos da Educação Decolonial requer pensar a partir dos sujeitos subalternizados pela colonialidade, como índios, negros, mulheres, homossexuais, deficientes, imigrantes, entre outros, que são marcadores das diferenças contrapostas às lógicas educativas hegemônicas. Estes sujeitos, após um processo histórico de lutas sociais e reivindicações, passaram a estar mais presentes no ambiente escolar, porém ainda, muitas vezes, estão excluídos de diversas faces do processo educativo, o que pode gerar a evasão escolar. Então a finalidade deste estudo é compreender mecanismos de construção de uma noção e visão pedagógica que se projeta muito além dos processos de ensino e de transmissão de saber na escola, mas é voltada para uma Pedagogia Decolonial concebida como política cultural alinhada à inclusão, ao respeito e valorização da diversidade. Utiliza-se o termo *decolonizar* na Educação por representar a construção de outras pedagogias além da hegemônica. Já o termo *descolonizar* é apenas denunciar as amarras coloniais e não constituir outras formas de pensar e produzir conhecimento. É preciso analisar o modelo de pensamento presente no currículo que estabelece quais formas de ser e estar no mundo são superiores e inferiores, quais coadunam ou não com o desenvolvimento moderno. Através da metodologia exploratória-explicativa de caráter qualitativo foi feita a articulação de três elementos que permeiam o currículo escolar: colonialidade do poder, do saber e do ser. Como resultado da análise verificou-se acerca do poder disciplinar escolar, prevalecendo e reproduzindo principalmente a colonialidade do saber. A colonialidade do saber é mais fácil de identificar nas escolas e universidades, mas o eurocentrismo traz consigo as demais formas de dominação, porque legitima o padrão de poder capitalista e institui formas de ser, não apenas produzindo corpos dóceis, mas principalmente, acirrando as desigualdades sociais e cognitivas. Para decolonizar com um viés inclusivo é preciso trabalhar com a transdisciplinaridade, que não se limita a articular duas ou mais disciplinas, mas sim a considerar o terceiro elemento, ou seja, conectar os

¹ Pedagoga Orientadora do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) Campus Porto Velho Calama. Doutoranda em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: livia.santos@ifro.edu.br.

² Professor da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus Porto Velho. Pós Doutor em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) – SP. E-mail: jgrmendonca@unir.br.

³ Assistente Social do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) Campus Ji-Paraná. Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) Campus Rio Claro. E-mail: elaine.loeblyn@ifro.edu.br.

diversos elementos e formas de conhecimento. Muito do que se tem produzido academicamente sobre as relações entre educação, gênero, raça e diferenças culturais se aproximam de uma perspectiva além das formulações teóricas eurocentradas. A decolonialidade exige a quebra do “nós” e do “outros” tendo como parâmetro pensar ações para todos, compreendendo que este processo inclusivo enriquece as discussões educativas. É preciso que os currículos sejam organizados de maneira a não apenas incluir os sujeitos, mas pensar suas histórias a partir de suas lógicas e conectá-las às histórias mundiais. O caminho é longo, mas necessário.

Palavras-chave: Educação Decolonial. Inclusão. Currículo. Pedagogia Decolonial.